

Manter e ampliar a greve, em defesa dos nossos direitos e da universidade pública

Atenção, reitor: Intimidar e assediar não resolve o impasse

A postura do reitor da Unesp durante a negociação entre Fórum das Seis e Cruesp, nesta quinta-feira, 7/6, adubou ainda mais a política que sua gestão vem plantando na Unesp: administrar pela intimidação e pela ausência de diálogo. Muito diferente das propostas divulgadas em sua campanha eleitoral, que falavam em inovação, sustentabilidade e participação.

Enquanto os reitores da Unicamp, Marcelo Knobel, e da USP, Vahan Agopyan, passaram a reunião toda tentando acabar com a mobilização sinalizando com migalhas nas negociações das pautas específicas, o da Unesp, Sandro Valentini, pouco falou. Ao contrário dos seus pares, não convidou as entidades representativas da Unesp para reuniões locais. Ao que parece, prefere utilizar seu tempo para massacrar os trabalhadores que lutam em defesa da Universidade, por melhores condições de trabalho e por seus direitos.

Questionado sobre sua conduta repressora e antissindical – distribuindo comunicados com ameaças de corte de ponto antes mesmo da defla-

gação da greve – o reitor da Unesp fez de conta que não era com ele. Ao ouvir as denúncias de que várias direções locais estão controlando quem vai às assembleias e quem vota pela greve, ao melhor estilo dos tempos da ditadura militar, o reitor da Unesp também continuou impassível.

A luta vai continuar

Não vamos abrir mão das nossas reivindicações gerais e, principalmente, dos 3% que a Unesp nos deve. Queremos repor as perdas de maio/2015 a maio/2018! Queremos condições dignas de trabalho e estudo! Queremos a retomada das carreiras e das contratações! Queremos equiparação com os técnico-administrativos da USP e da Unicamp! Queremos a garantia de acesso e permanência estudantil! Queremos o financiamento adequado para a universidade pública! Queremos liberdade de organização e dizemos não à intimidação e à repressão!

Vamos manter e ampliar nosso movimento. Converse com os companheiros e as companheiras que ain-

da não se integraram à luta para que venham somar e fortalecer a mobilização! Devemos lutar agora ou vamos permitir que nos sequestram todos os direitos e, quiçá, nossos empregos!

Intensificar a greve. Novas assembleias até 12/6

Conforme indicado no **Boletim do Fórum**, de 7/6/2018, o indicativo às categorias é pela manutenção da greve e realização de nova rodada de assembleias até 12/6, para discutir a conjuntura que cerca o movimento e a pertinência de apresentar uma contraproposta aos reitores na negociação de 13/6, nos seguintes termos:

- 1) Reconhecimento oficial, pelo Cruesp, das perdas salariais das categorias no período de maio/2015 a maio/2018.
- 2) Plano de recuperação de perdas baseado no excedente da arrecadação do ICMS em 2018. Destinação de parte deste excedente para permanência estudantil e contratações.
- 3) Iniciar a recuperação salarial das categorias com um reajuste necessário para repor a inflação dos últimos dois anos (pelo ICV-Dieese, de 6,14%), em maio/2018.

A HORA É DE LUTA!

No verso, confira mais imagens do ato público em SP, em 7/6/2018, em frente à sede do Cruesp



Ato em frente ao Cruesp, em SP, 7/6/2018

